

	<b>Prefeitura Municipal de Antônio Carlos – SC</b> <b>Secretaria de Saúde e Desenvolvimento Social</b>	<b>Unidade Básica de Saúde de Antônio Carlos</b>
<b>POP ENF N° 009</b>	<b>PROCEDIMENTO OPERACIONAL</b> <b>PADRÃO - POP</b>	<b>Data de elaboração:</b> <b>06/2019</b>
<b>Elaborado por:</b> Enf° Rafael Filipe Silveira Coren/SC: 392126	<b>Validado e revisado por:</b> Enf <sup>a</sup> Bianca Eliane da Silva (Responsável Técnica de Enfermagem) Coren/SC:476420 <b>Deferido por:</b> Filipe Alexandre Schmitz – Secretário Municipal de Saúde e Desenvolvimento Social	<b>Data de revisão:</b> <b>06/2023</b>
<b>Local:</b> Centro de Esterilização de Materiais.		
<b>UTILIZAÇÃO DA AUTOCLAVE</b>		

## I - DEFINIÇÃO

O Centro de Material e Esterilização (CME) é uma unidade funcional destinada ao processamento de produtos e dos serviços de saúde, é considerada uma unidade de apoio técnico dentro do estabelecimento de saúde destinada a receber material considerado sujo e contaminado, descontaminá-los, prepará-los, esterilizá-los e acondiciona-los.

## II - OBJETIVO

Uniformizar a realização da limpeza do instrumental após a sua utilização, para reduzir a carga microbiana presente nos artigos e impedir que a matéria orgânica fique aderida, formando biofilme.

## III - FINALIDADE

Fornecer materiais livres de contaminação para utilização nos diversos procedimentos clínicos e cirúrgicos e padronizar os procedimentos

para o processamento de materiais.

#### **IV - RESPONSÁVEL**

Técnica em Enfermagem

#### **V- PERIODICIDADE**

Em toda utilização.

#### **VI - DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO**

1. Realizar higiene das mãos, conforme POP n. 02;
2. Seguir as orientações do fabricante quanto ao manuseio da autoclave;
3. Deve-se fazer a verificação da eficácia da esterilização por meio de teste biológico de acordo com as orientações preconizadas pela instituição (POP n. 08);
4. Carregar a autoclave, não ultrapassando 70% da capacidade da câmara;
5. Não encostar os pacotes nas paredes;
6. Colocar os pacotes maiores embaixo e os menores em cima;
7. Deixar as caixas metálicas não perfuradas semiabertas;
8. Artigos côncavos devem ser colocados com a abertura voltada para baixo;
9. Deixar um espaço mínimo de 2 cm entre um pacote e outro;
10. Colocar sempre a parte plástica dos pacotes voltados para cima;
11. Dispor os pacotes embalados em papel grau cirúrgico colocando sempre o papel voltado para baixo;
12. Atentar para que a parte de papel dos pacotes esteja voltada com o papel de outro pacote e o plástico com o plástico;
13. Entrear a porta da autoclave ao final do ciclo de esterilização e aguardar 20 minutos para retirar o material;
14. Caso os pacotes estejam umedecidos, substituir a embalagem e submeter a novo processo de esterilização;

15. Após o esfriamento dos pacotes, guardá-los em local apropriado e/ou encaminhá-los ao setor de origem;
16. Ao final da esterilização os pacotes devem estar secos. Se os mesmos estão ficando umedecidos, deve-se verificar a ocorrência de falha técnica (posição dos pacotes, quantidade dos mesmos, volume de água utilizada no ciclo, entre outros), se a técnica estiver correta, fazer contato com a empresa responsável para solicitar a manutenção da autoclave;
17. Manter a área limpa e organizada;
18. Realizar higiene das mãos, conforme POP n. 02.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2010.

\_\_\_\_\_. RDC nº 15 de 15/03/2012: Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2012.

COLOMBO. Prefeitura Municipal. Procedimentos Operacionais Padrão para as Unidades Básicas de Saúde. 2012.

LONDRINA. Prefeitura Municipal. Procedimento Operacional Padrão: Desinfecção e Esterilização para os Serviços de Saúde. 2016.

SOBECC, Nacional. Práticas Recomendadas. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico Recuperação Anestésica e Centro de Material de Esterilização. 4ª Edição. São Paulo, 2007.